

Celebração do Pentecostes e Crismas na Igreja Catedral



A Festa do Pentecostes, originariamente entre o povo judaico, Festa de *ação de graças pela colheita de trigo na Palestina e celebração da Aliança no Monte Sinai* (Dez Mandamentos), continuou a ser celebrada pelos cristãos como a *Festa do Espírito Santo*, dom de Deus à Sua Igreja.

A Igreja deve a sua origem à vontade de Cristo e à obra do Espírito Santo, sem o qual não se teria lançado na realização do mandato de Cristo: *“Ide e ensinai todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto Vos mandei”*. Conforme é habitual, a celebração

do Pentecostes centralizou-se principalmente na Sé Catedral de Beja, na qual o Senhor Bispo D. João Marcos, presidiu às celebrações principais: Vigília de Pentecostes e, na tarde de Domingo, celebração do Sacramento do Crisma ou Confirmação.

• Página 5



Fátima: Crianças transformaram o Santuário num «espetáculo de beleza» e foram convidadas a fazer uma «capelinha»

• Página 4

Sagração da Igreja Catedral de Beja

O monumento que chegou aos nossos dias provém dos tempos de D. Teotónio de Bragança, Arcebispo de Évora, entre 1578 e 1602, sendo então Beja a segunda cidade da Arquidiocese. Terminados os trabalhos, logo se procedeu à Sagração do Templo, em 14 de Julho de 1590, como forma de dinamizar a vida religiosa de Beja.

Posteriormente, tem sofrido obras de beneficiação, conservação e restauro, principalmente **ao longo do século XVII** (retábulos de talha dourada e policroma, painéis pictóricos) e **no tempo de D. José do Patrocínio Dias**, que escolheu esta Igreja para instalar a Catedral, sob a invocação



do Sagrado Coração de Jesus. Estas obras decorreram entre 1932 e 1937, e proporcionaram grandes remodelações interiores e exteriores, tendo-se procedido à dedicação desta Igreja como Catedral em 31 de Maio de 1946.

Depois das **Obras de Conservação realizadas em 1999-1990**, sendo Pároco o Cónego Virgínio da Cunha Tribanas, nova intervenção geral entre **finais de 2014 e Abril de 2016**, contando na altura com o financiamento da Comunidade Europeia, integrado na *Rota das Catedrais*: substituição da cobertura, picagem e reboco de todas as paredes interiores e exteriores (com a necessária consolidação das abóbodas), construção de uma sala na parte superior, por detrás da Capela do Santíssimo, substituição dos pavimentos, Altar e Ambão, eletrificação, instalação sonora e bancada em madeira de castanho do Minho.

D. João Marcos, Bispo de Beja, no dia 31 de Maio último, à hora da Missa Paroquial (18.30), presidiu à celebração da Eucaristia na Igreja Catedral, para assinalar a dedicação deste templo que continua a merecer a atenção de muitos turistas que visitam esta cidade.

António Novais

Comunicado Final

XVII Congresso Nacional da LOC/MTC

Sobre o lema “Dignificar o Trabalho na Era Digital”, realizou-se em Fátima, nos dias 8 e 9 de Junho de 2019 o XVII Congresso Nacional da Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos, que contou com a presença de cerca de 180 participantes, entre militantes e convidados de diversas organizações eclesiais e civis, nacionais e internacionais.

Presidiu à Sessão de Abertura D. José Traquina, Bispo de Santarém e membro do Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos e Família, que contou também com a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Dr. Luís Albuquerque. D. José Traquina que sublinhou a importância da LOC/MTC e desafiou-nos a manter a coragem e a fidelidade ao Evangelho e, citando as palavras do Papa Francisco, lembrou que “o trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal” e que o “verdadeiro objetivo deveria ser sempre consentir uma vida digna através do trabalho” (Laudato Si, 128) e salientou que muitos trabalhadores têm um salário que não chega para terem uma vida condigna.

Da imagem que as Equipas de Base e Diocesanas fizeram da vida dos trabalhadores, recordamos que o que define o trabalho não é a máquina, mas a pessoa trabalhadora. Destaca-se também a dificuldade que muitas famílias

encontram em conciliar o trabalho com a família. Por outro lado, apesar do risco de pobreza estar a diminuir entre nós, pela redução do desemprego, a pobreza persiste mesmo entre trabalhadores empregados: muitas empresas estão a fazer do salário mínimo o salário habitual e assim muitos trabalhadores não têm um salário que permita ao seu agregado familiar viver dignamente.

Para nos ajudar a descobrir sinais de esperança e a aprofundar as razões para o nosso compromisso cívico e cristão, especialmente neste mundo do trabalho, tivemos connosco o Dr. Carlos Costa Gomes, professor da Universidade Católica do Porto que acentuou que os avanços tecnológicos continuam a crescer. O importante, no entanto, é que as pessoas continuem a ser pessoas. Destacou ainda que tal como Jesus Cristo afirmou em relação ao sábado, também “a tecnologia foi feita para o homem e não o homem para a tecnologia”. Lembrou ainda que somos chamados a viver de acordo com os nossos valores e as nossas crenças e não de acordo com algoritmos. A tecnologia segue a lógica e não a felicidade e realização pessoal, por isso se queremos um mundo mais humano não podemos deixar as decisões nas mãos dos outros.

Os trabalhos do Congresso decorreram em ambiente de grande alegria, seguindo o programa estabelecido, destacando-se: a aprovação das Linhas de Orientação para o Movimento,

nos próximos três anos e a Eleição dos Coordenadores Nacionais para o próximo triénio, tendo sido eleitos Américo Monteiro, de Braga, para Coordenador Nacional e Alice Marques, de Aveiro, para Vice-Coordenadora Nacional.

O Congresso em documento que foi resultado de todo um ano de reflexão e que agora se torna o nosso compromisso de agir, aprovou as “Linhas de Orientação”, que pretendem estimular a vida e a fomentar a ação da LOC/MTC para os próximos três anos, a partir do lema “Dignificar o Trabalho na Era Digital”, onde se afirma que somos desafiados a vencer o medo e a olhar o futuro com esperança.

Foram ainda aprovados neste Congresso duas Moções, uma pela Paz e Justiça para todos os Povos e outra a assinalar os 100 anos da OIT – Organização Internacional do Trabalho – Cem anos de solidariedade 1919 – 2019, que reforçam o nosso compromisso militante.

Sabemos que a missão está para além das nossas forças, mas acreditamos que se Deus, nos escolheu e chama, também nos capacita para a missão. Animados e fortalecidos pelo Evangelho, renovamos neste Congresso o compromisso de sermos cooperadores de Deus na construção do seu Reino, pela dignificação do Trabalho na Era Digital.

Fátima, 9 de Junho de 2019
Equipa Executiva



Aos nossos assinantes

Quase a meio do ano, verificamos com muita alegria que a maioria dos prezados assinantes do “Notícias de Beja” já têm as suas contas em dia, relativas a 2019.

A todos a Direção do “Notícias de Beja” expressa louvor e gratidão. Igualmente agradecemos, muito sensibilizados, as múltiplas

mensagens de felicitações e apreço que nos são endereçadas pela orientação e apresentação gráfica do nosso jornal. Estas constituem sempre reconfortante estímulo para quem está ao leme deste “barco”, convencido da importância da imprensa de inspiração cristã na formação da opinião pública.

Aproveitamos, também, o ensejo para renovar o apelo no sentido de se identificarem devidamente quando fazem o pagamento por transferência bancária, ou seja, indicarem o nome da pessoa que paga e a sua residência, para melhor podermos identificar.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Santo António

Hoje, 13 de Junho, celebra-se um dos santos mais conhecidos e venerados, Santo António de Lisboa, terra onde nasceu no ano de 1195.

Segundo a tradição popular é um dos “santos casamenteiros”, podendo também ser invocado para “recuperar os objectos perdidos” e, principalmente em Portugal (Lisboa), nesta data, ei-lo como “aconselha” a animação popular e alguns casamentos católicos e civis.

Apesar da sua popularidade, sinto alguma tristeza quando vejo o santo “reduzido a estes negócios”, ao saber que ele encontrou na fé a fortaleza para a sua intensa atividade, sempre acompanhada das visitas ao santíssimo e de um grande amor à Virgem Maria. Nele encontramos um exemplo vivo do homem que não se acomoda, antes vive a sua condição de

peregrino, sempre em marcha, livre em relação a todos e realizando na sua vida a palavra que anuncia, vaticínio e denúncia de muitos comportamentos ou atitudes.

A sua vida não deixava indiferente quem dele se aproximava e depressa alcançou a fama de santo, ao ponto da Igreja o ter canonizado antes de ter decorrido um ano da sua morte, pelo papa Gregório IX, e foi declarado Doutor da Igreja pelo Papa Pio XII.

Enviado a pregar por diversas cidades, obteve grande êxito na conversão dos hereges, porque não se limitava aos interiores das Igrejas mas, inclusive, pregava também nas praças e mercados. Denunciou e combateu a usura, bem como outros vícios que encontrava na sociedade do seu tempo.

Embora de Lisboa (para os portugueses) ou de Pádua (para os italianos), prefiro olhá-lo como “um homem de Deus” que “favorece a comunhão” entre todos aqueles que, em qualquer dia do ano, nele põem o seu olhar, devendo mesmo tornar-se um “modelo de vida” em vez de um recurso para “perdidos e achados” ou para quem, cansado de amar sem ser correspondido, pede a ajuda de Santo António. Contudo, estou certo de que o Santo sabe muito bem que ninguém é obrigado a amar e, por isso, nunca obrigará ninguém a ajoelhar perante quaisquer pretensões sem vergonha.



O nosso Domingo

Chamados à comunhão Trinitária

Frei Pedro Padrr, O. C.

«Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rm 5,5).

1– No domingo passado, com a celebração do Pentecostes, concluiu-se o Tempo Pascal. Concluiu-se, mas não acabou. De facto, o dom do Espírito Santo, conferido no dia de Pentecostes, é o termo da missão de Jesus. Termo, não no sentido de encerramento, mas de finalidade, de meta. A meta da Páscoa, o fim ou intento da Paixão, morte e ressurreição de Cristo é o envio do Espírito Santo, que é dado aos seus discípulos, que nele creem, para que possam participar da vida e da missão de Jesus, da sua Páscoa, dele sendo testemunhas, antes de mais, na própria vida e, conseqüentemente, diante de todos, daqueles com quem vivem e daqueles a quem forem enviados. O Pentecostes assinala, pois, o termo da Páscoa: o nascimento da Igreja e da sua missão até aos confins da terra pelo dom do Espírito Santo. Mas com o dom do Espírito Santo, recebido por todo aquele que crê no nome do Senhor Jesus e O invoca, inicia-se a Páscoa no nosso dia a dia, a Páscoa da nossa vida. Desta forma, pelo dom do Espírito Santo, o tempo, a história e o universo ficam grávidos de Cristo e a sua Páscoa vai-se repetindo, domingo após domingo, na Eucaristia, e renovando, dia após dia, na nossa vida.

Esta compreensão do tempo como ressonância da Páscoa de Cristo, é bem patente nas festas que se celebram a seguir ao Pentecostes, todas elas um desdobramento do Tempo Pascal: a Santíssima Trindade, o Corpo de Deus e o Sagrado Coração de Jesus.

O que é próprio do Tempo Pascal, é que nele, em vez de ser proposto algum mistério da nossa fé (como na Quaresma), nós somos chamados antes a saborear, a viver, a amar, a aprofundar e

difundir a glória e a beleza tão antiga e sempre tão nova, do nosso batismo, da fé que nele recebemos e nos dá a vida eterna. Ora a vida eterna nada mais é do que participar da vida divina, da vida que o Pai tem com o Filho e o Espírito Santo, vida esta que nos foi comunicada no batismo e que desde então está presente e atuante em nós e, através de nós, na nossa vida.

Por isso, a Santíssima Trindade não nos é proposta neste domingo, primariamente como um mistério a acreditar e a confessar (como no batismo), muito menos como um problema a explicar, mas como uma vida a aprofundar, a saborear, a viver, a amar e a difundir.

2– Antes de mais, na primeira leitura, do livro dos Provérbios, somos chamados a saborear a alegria eterna e inesgotável de Deus: o amor, a misericórdia e a condescendência que Ele tem para conosco, ao dar-nos a sua Sabedoria, o seu amado Filho Jesus, e o seu Espírito, pelo qual Ele vive em nós e nós podemos viver com Ele: «Desde a eternidade fui formada, antes das origens, eu estava a seu lado, como arquiteto, cheia de júbilo, deleitando-me continuamente na sua presença. Deleitava-me na face da terra e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens». Como é bom estar em Cristo! Participar das suas delícias, saborear o júbilo de estar com Ele, junto do Pai, vivendo já aqui sobre a terra a eternidade, enchendo-nos do júbilo de formarmos uma comunhão fraterna, no seio da Igreja, com todos os homens nos quais podemos reconhecer, amar e servir o próprio Cristo.

S. Paulo, na carta aos Romanos, mostra como esta vida nova, fonte de graça, nos enche de paz e de esperança na expectativa da glória final, porque mesmo no meio dos sofrimentos e das tribulações da vida, o Espírito Santo já nos faz participar da vida de Cristo e saborear o amor de Deus, por Ele derramado nos

nossos corações, o único amor que não engana. Se já é assim no meio das tribulações, o que não será no céu?

Por último, o Senhor no Evangelho, assegura-nos a vinda e a presença do Espírito Santo, para nos guiar ao longo de todos os caminhos da nossa vida, até nos introduzir na Verdade plena, a vida eterna junto de Deus. É Ele que nos ensina a viver como filhos de Deus e irmãos uns dos outros e nos comunica e transmite a vida divina, o amor de Deus, ou melhor, o Deus amor: o amor do Pai, a sua ternura e misericórdia; a graça do Filho, a sua humildade, compaixão, obediência e serviço; a comunhão do próprio Espírito Santo, que nos impele a tudo partilhar com os irmãos: os bens, a fé e a própria vida, estendendo a todos os homens este mesmo amor e partilha, em particular aos mais necessitados e aos mais afastados. Tudo isto, não de uma forma pesada, ansiosa, dispersante, mas como fonte sempre renovada de comunhão com Deus e com os irmãos.

3– Ser cristão é ser outro Cristo, é ser Igreja, na unidade da Santíssima Trindade. Esta é a nossa fé, a fé que recebemos no nosso batismo, o dom precioso que Deus nos deu, a vida eterna, que nos gloriamos de professar em Cristo Jesus, nosso Senhor. Fazemo-lo diante de todas as pessoas. Pois somos suas testemunhas. Façamo-lo com alegria e amor, para que todos sintam o desejo de se acercar desta fonte de vida, que nos é dada no batismo e tão generosamente comunicada na Eucaristia, para que participando de dons tão sublimes, também eles possam ter a verdadeira vida, tornando-se eles mesmo fontes vivas de água que jorra para a vida eterna. E eles e nós, todos juntos, gratos a Deus pela sua infinita misericórdia, possamos exclamar numa só voz: «Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amén».



Solenidade da Santíssima Trindade

Ano C

16 de junho de 2019

I Leitura

Prov 8, 22-31

«Antes das origens da terra, já existia a Sabedoria»

Leitura dos Livros dos Provérbios

Eis o que diz a Sabedoria de Deus:

«O Senhor me criou como primícias da sua actividade, antes das suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui formada, desde o princípio, antes das origens da terra. Antes de existirem os abismos e de brotarem as fontes das águas, já eu tinha sido concebida. Antes de se implantarem as montanhas e as colinas, já eu tinha nascido; ainda o Senhor não tinha feito a terra e os campos, nem os primeiros elementos do mundo. Quando Ele consolidava os céus, eu estava presente; quando traçava sobre o abismo a linha do horizonte, quando condensava as nuvens nas alturas, quando fortalecia as fontes dos abismos, quando impunha ao mar os seus limites para que as águas não ultrapassassem o seu termo, quando lançava os fundamentos da terra, eu estava a seu lado como arquitecto, cheia de júbilo, dia após dia, deleitando-me continuamente na sua presença. Deleitava-me sobre a face da terra e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens».

Salmo Responsarial

Salmo 8, 4-9

Nós somos o povo de Deus, somos as ovelhas do seu rebanho.

II Leitura

Rom 5, 1-5

«O Cordeiro será o seu pastore os conduzirá às fontes da água viva»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamo-nos nas nossas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz a constância, a constância a virtude sólida, a virtude sólida a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Aleluia

cf. Ap 1, 8

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, ao Deus que é, que era e que há-de vir.

Evangelho

Jo 16, 12-15

«Tudo o que o Pai tem é meu.

O Espírito receberá do que é meu, para vo-lo anunciar»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que está para vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará.

Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará».

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Pai, Filho, Espírito Santo – A. Cartageno, CEC II, 162,

ou: Ao Senhor do Universo, F. Silva,

As crianças louvam o Senhor, 65,

ou: Eu caminharei (Glória ao Pai...), popular

SALMO RESPONSORIAL

Como sois grande em toda a terra – M. Luis, SR, 332

COMUNHÃO

Recebestes um Espírito, C. Silva, CEC II, 163

ou: Felizes os convidados (O eterno Pai), M.

Luis, CEC II, 169

Fátima: Crianças transformaram o Santuário num «espetáculo de beleza» e foram convidadas a fazer uma «capelinha»

No dia 10 de Junho, 25 mil crianças de quase todas as dioceses de Portugal participaram na Peregrinação Nacional à Cova da Iria



O presidente da Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima, D. Armando Esteves Domingues, convidou os participantes a fazer um “cantinho da oração” em cada casa, construindo um “espaço especial”, como é a Capelinha no recinto do Santuário.

“Precisamos de um espaço especial, como é esta Capelinha, para rezar nas nossas casas”, disse o bispo auxiliar do Porto na homilia da Missa, no recinto de oração preenchido com grupos de crianças de todo o país.

Há mais de 40 anos que o Santuário de Fátima convida as crianças para uma peregrinação pensada especificamente para os mais novos, no dia 10 de junho de cada ano, desta vez mobilizadas pelo lema ‘Façam aqui uma capela’, no contexto do centenário da construção da Capelinha das Aparições.

A Peregrinação das Crianças ao Santuário de Fátima foi preparada ao longo do mês de maio, com uma proposta de descoberta da “identidade peregrina cristã” através da montagem de uma mochila e de recortes, em papel, com os quatro mantimentos e suportes essenciais a uma peregrinação: “A água, o pão, um mapa e o

bordão, símbolos do Batismo, da Eucaristia, da Palavra de Deus e da disponibilidade de coração”.

Na homilia da Missa, D. Armando Esteves Domingues convidou cada criança a “tornar mais belo o cantinho da oração” em cada casa e, caso ainda não exista, que seja feito “como se fosse uma pequena capela, como Nossa Senhora pediu”.

“Não são precisas pedras, nem telhas, nem ferro. Basta os quatro pilares: aprender, ser amigos e partilhar, assíduos à comunhão do pão e do vinho, do Corpo e Sangue de Cristo, e à oração. Pilares fáceis para esse cantinho, para que lembre sempre esta vossa peregrinação, 100 anos após o pedido de Nossa Senhora para que se construísse esta capela”, afirmou.

No fim da celebração, as crianças peregrinas ao Santuário de Fátima receberam o terço “Aznheira Santuário de Fátima” e foram convidadas, para além da oração do terço, a partilhar uma fotografia na rede social Instagram.

Dirigindo-se às crianças presentes, antes de terminar a Missa, o bispo de Leiria-Fátima lembrou esse pedido de oração

e pediu a cada uma para “rezar pela paz no mundo, nas famílias e entre todos os povos”.

D. António Marto dirigiu uma saudação de “carinho, afeto e de amizade” a cada uma das crianças presentes, afirmando que o recinto do Santuário de Fátima se transformou, neste dia, num “espetáculo de beleza”.

“Trouxestes muito encanto, muita beleza e muita alegria, que só vós sois capazes de trazer”, disse o cardeal D. António Marto.

Para além das cores formadas pelos vários grupos de crianças presentes, o bispo de Leiria-Fátima lembrou que a maior beleza é “cada um e cada uma”.

“Vós sois um espetáculo de beleza”, disse D. António Marto.

“Há um espetáculo de beleza que não se vê e está dentro de vós: a beleza do vosso amor filiar a Nossa Senhora e do amor fraterno entre todos”, acrescentou.

De acordo com o Santuário de Fátima, estiveram nesta peregrinação 25 mil crianças da maioria das dioceses de Portugal, participada por 150 mil pessoas e 102 sacerdotes.

PR

Fonte: Agência Ecclesia

Festa do Corpo de Deus na Cidade de Beja



Paróquia de Santiago Maior (Sé) – Beja
De 17 a 20 de Junho de 2019

TEMA: «EUCARISTIA E MISSÃO»

PROGRAMA

Dias 17, 18 e 19 de junho de 2019

Tríduo preparatório na Igreja de Santiago Maior (Sé) às 21.30 horas
Pregador: Pe. MANUEL PEDROSA SOARES, SVD (da comunidade de Almodôvar)

1.º dia: Celebração da Palavra com a Adoração do SS.º
2.º dia: Celebração Penitencial com a Adoração do SS.º
3.º dia: Celebração Eucarística

Dia 20 de junho de 2019

11.30 horas: Concelebração Eucarística presidida pelo Senhor D. João Marcos, Bispo Diocesano

15.30 horas: Tempo de adoração ao SS.º (animado por vários grupos)

17.30 horas: Solene Procissão da Igreja da Sé para a Igreja do Salvador (acompanhada pela Banda da Sociedade Capricho Bejense)

COM *Maria*
ADORAMOS O PAI,
O FILHO E
O ESPÍRITO SANTO

PEREGRINAÇÃO
DIOCESANA a
FÁTIMA

**29 e 30
JUNHO
2019**

Celebração do Pentecostes e Crismas na Igreja Catedral



VIGÍLIA DE PENTECOSTES

Na noite de 08 de junho (a partir das vinte e uma horas e trinta minutos), sob a Presidência de D. João Marcos, Bispo de Beja, teve início a celebração da Eucaristia da Vigília de Pentecostes, tempo para a escuta demorada da Palavra de Deus, conforme proposta oficial da Igreja. Nela participaram cerca de cento e cinquenta fiéis.

Quando os cristãos resistem à tentação da dispersão e se reúnem com o seu Bispo e/ou para a celebração da mesma Eucaristia, dão um testemunho vivo de que são

uma Igreja de confirmados na fé ou, o mesmo é dizer, uma Igreja disponível para que nela se realize a obra do Espírito Santo.

No espaçoso templo, com espaços disponíveis para muitos mais fiéis, houve verdadeiramente Vigília de Pentecostes, cujos frutos se manifestarão num tempo que só Deus conhece.

FESTA DO PAI NOSSO

No Domingo, nove de junho, a partir das onze horas e trinta minutos, na Missa da comunidade de Santiago Maior (Sé), decorreu a celebração da *Festa do Pai Nosso* de

um grupo de crianças do 1º ano de Catequese que, embora reduzido em número, é sinal de esperança para todos quantos, no Espírito, chamamos a Deus “Pai Nosso”.

CELEBRAÇÃO DE CRISMAS

Com a Igreja repleta de fiéis, a partir das dezassete horas, teve início a celebração da Eucaristia, presidida pelo Senhor Bispo, D. João Marcos, e concelebrada por nove Padres.

Nesta celebração, digna do Dia de Pentecostes, foram crismados setenta e seis fiéis, com idades, compreendidas entre os quinze e os oitenta e três anos de idade, provenientes de diferentes Paróquias: **Alfundão** (1), **Cuba** (5), **Garvão** (3), **Messejana** (2), **Odemira** (4), **Ourique** (15), **Santíssimo Salvador de Beja** (6), **Santa Clara do Louredo** (1), **Santiago Maior** (16), **S. João Baptista** (21), e **Vila Nova da Baronia** (2). De referir que vinte e um crismados são do sexo masculino e cinquenta e cinco do sexo feminino. Pelo que observamos, para além da preparação próxima da celebração, é indispen-

sável a preparação demorada dos crismandos, pela catequese e celebração da fé, ao longo de vários meses ou anos. Começa-se a preparação, normalmente, por diferentes motivos mas, quando levada a sério e sem pressa, no final, há idênticas vivências ou expressões do que de novo aconteceu: disponibilidade e abertura ao mistério celebrado, silêncio interior e exterior, emoção, alegria pela celebração desta etapa, sinal de que se está iniciado na vida cristã, paz, compreensão, bondade e vontade de continuar a contar com a Igreja para alimentar e celebrar a fé cristã.

Apesar do número dos crismandos (76), a celebração

decorreu com total normalidade e num tempo inferior ao que alguns, possivelmente, esperariam, tendo terminado às 19 horas.

Parabéns aos agora Crismados, pelo desafio que aceitaram em preparar demoradamente este dia. As comunidades cristãs alegram-se com todos e desejam que os dons do Espírito Santo continuem a frutificar abundantemente na vida de cada um. Para que tal aconteça, será necessário provocar, no futuro próximo, ocasiões de encontro nos espaços da Igreja, sem esquecer que a reunião por excelência é a celebração da Eucaristia.

Novais Pereira



Junho, mês dos Santos Populares

António Aparício

«No dia treze de junho, / Santo António se demove, / S. João a vinte e quatro, / S. Pedro, a vinte e nove», é assim que a tradição de Alvoco, a minha terra natal, situa, no tempo, os três santos populares. S. Paulo não tem lugar, nem vez, nem voz. E continua a tradição: «No altar de Santo António, / Nascem flores amarelas, / Santo António foi ao Céu / A pedir pelas donzelas». «Eu hei-de ir a Santo António, / De joelhos pelo chão ; / Ó santinho da minha alma, / Despachai-me a petição». E muitas outras mais. Santo António nasceu em Lisboa, perto da Sé, no ano de 1195. Aos 17 anos entrou no convento de S. Vicente de Fora, dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Daí passou para o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, continuando os seus estudos. Passaram por ali, primeiro vivos e depois mortos, cinco frades franciscanos, que foram martirizados em Marrocos. Impressionado, quis entrar na Ordem Franciscana, para também dar a vida pelo amor de Cristo.



Adoecendo gravemente em Marrocos, foi reenviado para Portugal, mas uma grande tempestade levou-o para a Itália, onde se revelou como um grande orador sagrado. Milhares de pessoas acorriam para escutar a sua palavra quente e arrebatadora, apoiada por muitos milagres. Em Rimini, como os hereges se recusaram a escutá-lo, anunciou que ia pregar aos peixes. Milhares de peixes o ouviram, com as cabeças fora da água, para vergonha e confusão dos

hereges. Esta outra cena que vou contar, está desenhada em fresco no teto da capela-mor do Patronato de Santo António, em Beja, e na capela de Santo António de Alvito. Na discussão com um herege, disse-lhe que a sua mula, era mais crente que o seu dono. Combinaram não dar alimento ao animal, durante três dias. No terceiro, montou-se um altar numa das praças principais da cidade, com a assistência de milhares de pessoas. Santo António traz o Santíssimo Sacramento,

depois de uma noite de oração, com todo o convento. Logo depois, o herege traz a mula, colocando-a do lado do altar, junto ao cesto de erva fresca. Pois a mula antes de comer, dobrou as patas dianteiras, e adorou, por momentos, Jesus Eucaristia. Muitos hereges se converteram perante tal prodígio.

«A vinte e quanto de Junho, / Nasceu uma linda flor; / Era S. João Baptista, / Primo de Nosso Senhor. / «Fui ao S. João de Tazem, / Pedir-lhe que me casasse; / O Santo me respondeu: / Que era nova, que esperasse». «S João me prometeu / De me dar um cravo branco; / E deu-me um vermelhinho, / Olha o milagre do Santo!». É impressionante o encanto e amor que existia entre Jesus e o Precursor. Os primeiros discípulos de Jesus, André e João, eram discípulos do Batista. (Jo 1,35) Quando os seus discípulos lhe vieram dizer que Jesus andava a batizar, João diz-lhes com convicção: «Importa que Ele cresça e eu diminua» (Jo 3,30). Na disputa com os fariseus, Jesus faz o mais belo elogio de João: «Era uma lâmpada que ardia e brilhava» (Jo 5,35) Ardia

para si e brilhava para os demais. Eis o que deve ser o discípulo de Jesus. Glória ao Precursor de Jesus no nascimento, na pregação e na morte.

«S. Pedro é pescador, / Na praia dos filisteus; / Pensou que pescava peixe, / Pescou almas para Deus». / «Se S. Pedro não negasse / A Cristo como negou, / O galo lhe cantaria, / Melhor do que não cantou». / «Ó Apóstolo S. Pedro, / Que tendes na mão, que luz? / - A petição das donzelas, / Despachada por Jesus». Na minha terra é S. Pedro o Santo casamenteiro. O Apóstolo Pedro é bem o exemplo da força transformadora e curadora que vem de Jesus. Homem rude, sincero, leal, frágil, ao contato com o Mestre, aprendeu a ser mestre da misericórdia, a ser cordeiro para apascentar os «cordeiros e as ovelhas de Jesus». Jesus lembra-lhe na praia do mar da Galileia, a grande regra de ouro para o exercício do ministério e do trabalho eclesial: amas? Então podes ser Padre, catequista, animador de jovens e podes exercer todo o serviço eclesial. Vê isto em João 21,15-19.

Exercícios de ventriloquismo



Sílvio Couto

Pasme-se: o que temos ouvido e visto, por estes dias, soa a exercício razoável de ventriloquismo, isto é, figuras públicas/políticas dizem tudo e o seu contrário com a mesma serenidade com que se pretende vender o produto que anunciam na 'feira' das promoções, retirando custos e concedendo benesses ao maior número possível e talvez imaginário.

Exemplos: o que se passa na área dos transportes – promovem-se passes sociais a baixo custo, enquanto são retirados assentos nos comboios e nos barcos para

que haja mais espaço à custa de menor qualidade.

Tenta-se dar mais espaço às questões de saúde, mas os profissionais (médicos e enfermeiros) não veem crescer a remuneração nem o reconhecimento... passado, presente e futuro.

A transportadora aérea nacional dá prejuízo, em relação ao ano transato de cem milhões de euros, e distribuem-se prémios de milhares por quase duas centenas de 'dedicados/as' funcionários/as, sendo alguns até familiares – coincidência apenas! – de autarcas e outros afins à governança em maré de quase fim-de-feira...

Pior ainda é ver a voz embargada com que certos titulares de cargos públicos vem pedir 'desculpa' pela incapacidade de melhorar as condições, quando ainda há dias celebraram as vitórias 'poucochinhas', mas altissonantes em matéria de ganhos e de sonhos...

= Confesso a minha admiração pela arte de ventriloquismo em que a mesma pessoa faz (ou pode fazer) várias vezes sem nos

apercebermos como o consegue... tal a destreza e a habilidade. No entanto, com a comunicação de imagem em proximidade – dos nossos dias – o 'artista' corre o risco de ser, inadvertidamente, denunciado e podendo perigar a sua capacidade de impressionar. Ora, nos tempos mais recentes, parece que isso tem vindo a ser potenciado com mais artimanha, pois os comunicadores políticos conseguem enganar ainda melhor com os jogos de câmaras, de artifícios e de registos... dado que nem sabemos se isso que é dito acontece 'em direto' ou, se por ser tão bem feito, a mensagem já não interessa, mas todos se fixam em quem diz ou faz a mais singular patranha...convictamente.

Admito que esta nova fase de ventriloquismo nacional está a superar o espetáculo até agora conseguido. As massas correm atrás do ventríloquo mor, presas pelas 'contas certas' e arregimentadas para uma vitória que se anuncia muito mais convincente do que as impressões

dos melhores tratadores da bolarina, onde sobressai o nosso melhor e mais premiado jogador. Que essa voz arrasta, seduz e convence até os mais resistentes, isso é facto. Bastou colocar um outro ventríloquo a concorrer às eleições europeias e o fascínio foi cativante. Tal como o ventríloquo artista não mostra os dentes, assim quem foi colocado a candidato fez o mesmo papel... e foi plebiscitado com grande sucesso, auspiciando, desde logo, idêntica maré no início do quarto trimestre do ano em curso...

= Não se julgue que não há idênticos tiques na maior parte dos campos de atividade social, cultural, desportiva e mesmo religiosa. Quantas vezes os ventríloquos vão imitando as vozes, não sendo fácil distinguir entre os originais e as cópias. Quantas vezes se torna difícil perceber que estamos a ser ludibriados por habilidosos bem preparados para nos levarem a escolher o que não queríamos. Quantos andam por aí, fazendo-

se passar por quem não são, até se descobrir as malfeitorias (quase) irreversíveis.

De pouco adiantará inventarem 'polígrafos' que detetam mentiras, se estas estão, desde logo fundadas sobre princípios falaciosos e são avaliadas com critérios falseados. Por agora vamos vivendo ao sabor de exercícios mais ou menos convencionais de ventríloquos que dão sorte ao espetáculo. Mas, um dia, se há de perceber que, afinal, esses bonecos articulados eram mesmo marionetas de um processo bem mais abrangente, mas que só se descobrirá tarde de mais que o logro tem custos muito altos e teremos de pagar todos os erros de alguns mais espertos. De facto, custa a crer que, tanto tempo depois, ainda haja quem conte mais com a sua esperteza e menospreze a inteligência alheia... Assim, não!

Tentemos ler tanto daquilo que nos acontece, por agora, dentro deste quadro de ventriloquismo nacional mais básico, ardiloso e emocional e muito se perceberá em breve!



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 3 a 9 de junho, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: Dez detidos em flagrante delito, destacando-se: seis por condução sob o efeito do álcool; dois por tráfico de estupefacientes.

2. Apreensões: 660 doses de cocaína; 300 doses de heroína; dez doses de haxixe; cinco veículos; quatro armas de pressão de ar; uma arma de réplica de arma de fogo; sete munições; um motociclo de alta cilindrada;



quatro telemóveis; 105 euros em numerário.

3. Trânsito: Fiscalização: 296 infrações detetadas, destacando-se: 72 por excesso de velocidade; 31 por

infrações relacionadas com tacógrafos; 15 por falta de inspeção periódica obrigatória; 14 relacionadas com iluminação/sinalização; 15 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; 12 por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; dez por infrações relacionadas com excesso e acondicionamento de carga.

Sinistralidade: 32 acidentes registados, resultando: um ferido grave; quatro feridos leves.

4. Fiscalização Geral: 12 autos de contraordenação: oito no âmbito da legislação policial; quatro no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.



PSP - SUMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, entre 31MAI2019 e 06JUN2019, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais: **Operações de Fiscalização:** 1 Operação de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabilizou 2237

veículos controlados, com a deteção de 9 infrações e 15 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional do CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização, que contabilizaram: 268 Veículos fiscalizados; 277 Condutores submetidos ao teste de alcoolemia; 46 Infrações detetadas.

Acidentes rodoviários: Em Beja, registo de 7 acidentes rodo-

viários, dos quais resultaram 1 ferido leve e danos materiais.

Ações preventivas/de sensibilização e outras: O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e também através do seu Balcão de Atendimento Não Permanente, realizado esta semana no Município de Ourique, procedeu à recolha de 18 armas de fogo de caça e 1 de defesa pessoal, perdidas a favor do Estado.

Câmara leva Idosos de Mértola a navegar na Ria Formosa

A Câmara Municipal de Mértola promove nos dias 27 e 28 de junho um passeio de barco pela Ria Formosa, com início em Olhão, destinado aos reformados, pensionistas e idosos do concelho. No dia 27 o passeio destina-se aos residentes nas freguesias de Alcaria Ruiva, S. João do Caldeireiros e União de Freguesias. No dia seguinte é a vez dos residentes nas freguesias de Corte do Pinto, Espírito Santo, Mértola e Santana de Cambas.

A viagem de barco e o almoço convívio têm como objetivo proporcionar um dia diferente, com muita animação, assim como dar a conhecer uma das zonas



mais bonitas do Algarve.

As inscrições decorrem até dia 13 de junho, na junta de freguesia da área de residência.

Bom humor Cruzeiro em risco

O casal está prestes a embarcar no cruzeiro.

O homem olha para a mulher, que vem carregada de malas e diz:

- Devias ter trazido era o piano...

- Deves achar que tens muita piada!

- Não, a sério... É que deixei os bilhetes em cima dele...

Não tenho rolo

Vai um homem à caça com a sua sogra. Já na mata, e de repente, um urso sai de um arbusto e ataca violentamente a respectiva sogra.

Esta gritava desesperadamente:

- Dispara!... Dispara!...

- Não tenho rolo! - gritou o genro...

Se eu soubesse

A esposa diz para o marido:

- Se eu soubesse que você era tão pobre, nem teria casado contigo!

Ao que o marido responde: - Mas não foi por falta de aviso! Eu sempre te disse: TU ÉS TUDO O QUE TENHO!

Espectáculo com ventríloquo

Um ventríloquo está a fazer o seu número, com o seu boneco de madeira ao seu colo. O seu reportório para o espectáculo incide maioritariamente sobre a burrice das loiras. A dada altura, uma loira levanta-se no meio da audiência e desata a berrar: - Já estou farta disto! Já ouvi piadas que cheguem a denegrir as loiras! O senhor é um idiota! O que é que o faz pensar que pode estereotipar as mulheres dessa maneira? São homens como você que impedem que mulheres como nós sejam respeitadas! É por sua causa e por causa das pessoas da sua laia que esta discriminação se perpetua!

O ventríloquo fica embaraçado e tenta desculpar-se:

- Mas, minha senhora... isto é só um espectáculo...

- O senhor não se meta que eu não estou a falar consigo! Estou a falar com esse rapazinho que está sentado ao seu colo!

Somefe
évora

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

Notícias de Beja

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

13 junho 2019

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83
Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

Papa pede aos católicos «ouvidos e olhos atentos» aos «gritos» que brotam da sociedade

Francisco presidiu à Missa Vespertina da Solenidade de Pentecostes



O Papa celebrou no Vaticano a Missa Vespertina da Solenidade do Pentecostes, e desafiou as pessoas a estarem atentas aos “gritos” de dificuldade que brotam da sociedade, dos seus meios e comunidades.

“Trata-se de abrir os olhos e os ouvidos, mas sobretudo de abrir o coração, de escutar com o coração. Só assim nos poderemos pôr a caminho, só assim sentiremos dentro de nós o fogo do Pentecostes”, apontou Francisco na homilia da celebração, na Praça de São Pedro.

A celebração do Pentecostes invoca a passagem bíblica em que o Espírito Santo desceu sobre os discípulos de Jesus em forma de línguas de fogo.

O Papa argentino frisou que o Espírito Santo de Deus é não só fogo mas também “água vida que lava e fecunda a Igreja”.

“Quanto eu gostava que as gentes de Roma reconhecessem na Igreja, que reconhecessem em nós a misericórdia de Cristo Ressuscitado, a sua humanidade e ternura, de que tanto precisam”, sublinhou, alertando para os projetos humanos que muitas

vezes “estão ao serviço de um Eu cada vez maior”, que buscam chegar ao céu mas “a um céu onde não há um espaço para Deus”.

“Somos sempre um pouco curtos de vista e de coração, isolados em nós mesmos acabamos por perder o horizonte”, alertou. Para Francisco, a festa do Pentecostes é essencial porque simboliza “a primazia do Espírito” que deixa a humanidade “boquiaberta perante os desígnios imprevisíveis de Deus”, e logo, que o Homem não sabe nem pode tudo.

“Se o orgulho ou uma presumível superioridade moral não nos toldarem os ouvidos, perceberemos que o grito de tantas pessoas hoje não é mais do que um autêntico grito do Espírito Santo. É o Espírito que nos impulsiona uma vez mais a não nos contentarmos”, completou. Este domingo, o Papa Francisco preside à Missa da Solenidade do Pentecostes, a partir das 9h30 (menos uma hora em Lisboa) na Praça de S. Pedro, no Vaticano.

JCP

Publicações: Exortação apostólica do Papa dedicada aos jovens é uma das propostas da Feira do Livro de Lisboa



A Paulinas Editora promoveu um debate na Feira do Livro, em Lisboa, sobre a exortação apostólica Pós-Sinodal ‘Cristo Vive’, publicada pelo Papa Francisco a propósito do Sínodo dos Bispos dedicado aos jovens.

Na iniciativa desta segunda-feira, 10 de junho, acompanhada pela Agência ECCLESIA, destaque para a presença dos três jovens que representaram Portugal na reunião que antecedeu o Sínodo dos Bispos sobre a Igreja Católica e as novas gerações, e que decorreu entre 19 e 24 de março deste ano.

Tomás Virtuoso, formado em Economia e ligado a projetos como as Equipas Jovens de Nossa Senhora e a iniciativa ‘Faith’s Night Out’, considera que a exortação apostólica Pós-Sinodal ‘Cristo Vive’ veio aumentar a “responsabilidade” e colocar “a fasquia alta” a todos quantos trabalham na área da pastoral juvenil em Portugal. Sobretudo tendo em conta o facto de o documento aparecer numa altura em que faltam “três anos até às jornadas mundiais da juventude em Portugal”.

“Se calhar é preciso repensar algumas coisas que fazemos até hoje (...) para poder mudar aquilo que pode ser mudado e manter aquilo que tem que ser mantido”, aponta o jovem de 25 anos.

Sobre o conteúdo do documento do Papa, Tomás Virtuoso sublinha o empenho da Igreja Católica em querer “ouvir mais os jovens e dar mais espaço aos jovens”, sem os “infantilizar” ou “vitimar”. Mas recorda que a Igreja Católica, com este caminho sinodal, também vem “exigir mais dos jovens” e “pôr e medida mais alta” no que toca à participação das novas gerações dentro das estruturas eclesiais.

“Somos necessários, claro que é preciso depois que venha a cabeça da Igreja, que venha o

Papa dizer algumas coisas claras que também nos ajudem a ter um caminho bem definido, mas o trabalho que fizemos até aqui é validado pelo Papa nesta exortação”, completou.

Publicada a 2 de abril deste ano, a exortação apostólica pós-sinodal ‘Cristo Vive’ veio na sequência do Sínodo dos Bispos que a Igreja Católica dedicou ao tema ‘Os jovens, a fé e o discernimento vocacional’, e que decorreu entre 3 e 28 de outubro de 2018.

No documento, o Papa pede a Deus “que liberte a Igreja daqueles que a querem envelhecer”, para que esteja mais presente e atenta aos dramas que afligem as gerações deste tempo, como o desemprego ou a precariedade laboral, e sublinha a responsabilidade da Igreja em ajudar os jovens a descobrirem “aquilo que Jesus quer” de cada um deles.

A questão vocacional é um dos pontos mais importantes da exortação, com Francisco a apelar a um trabalho mais de conjunto entre todos os setores da Igreja.. Para Joana Serôdio, de 31 anos, que também esteve no encontro de preparação do Sínodo dos Jovens em Roma, esta exortação apostólica segue a “linha con-

dução” que marcou os trabalhos em outubro de 2018 e que agora precisa de “continuidade”.

No que toca à Pastoral Juvenil em Portugal, a jovem considera que o documento desafia a fazer “de uma vez por todas o mesmo caminho juntos”.

“Não serem setores separados dentro de uma só Igreja que nós somos mas de haver até uma certa comunhão e uma maior sinodalidade entre todos”, sustentou Joana Serôdio, que integra atualmente a equipa do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil.

No debate desta segunda-feira, na Feira do Livro, em Lisboa, promovido pela Paulinas Editora, participou também Rui Teixeira, de 31 anos.

Para o jovem docente universitário, médico de formação, a exortação apostólica pós-sinodal ‘Cristo Vive’, do Papa Francisco, “pode ser um marco”, por todo o trabalho de reflexão que implicou dentro da Igreja Católica, feito em conjunto com os jovens.

“Este documento é como que o troféu do fim a dizer que realmente fizemos este caminho, este caminho interessa a todos e pode interessar ainda mais e impactar a forma como a Igreja trabalha com os jovens a muitos níveis”, defendeu o jovem oriundo de Setúbal.

A Exortação Apostólica Pós-Sinodal «Christus Vivit» (Cristo Vive), do Papa Francisco, relacionada com o Sínodo dos Bispos que a Igreja Católica dedicou aos jovens, é uma das obras disponíveis na edição deste ano da Feira do Livro de Lisboa, que vai decorrer até 16 de junho, no

Parque Eduardo VII
PR/JCP

